

Kardec e Amelie

Por Sandra Martins

Ao sair das mãos benfazejas e amorosas de Pestalozzi, o jovem Hippolyte Leon Denizard Rivail, com apenas 21 anos, partiu da Suíça e foi para Paris, onde fundou uma escola nos moldes dos conceitos de seu mestre, e chamou-a de Instituto Educacional Técnico. Pelos próximos seis anos, além de lecionar e dirigir a escola publicaria vários livros. Tão jovem e já era um trabalhador incansável. Foi na sua escola que conheceu a senhorita Amelie-Gabrielle Boudet, uma moça muito culta e competente, professora de letras e belas-artes, poetisa e pintora. Ela chamou a atenção de Rivail rapidamente. Para ele o ano fora muito produtivo, pois havia publicado três livros naquele 1831! Já havia proposto um plano de reformulação da educação pública francesa. Enfim, um moço encantador!

Apaixaram-se, Amelie e Hippolyte, e casaram-se em 1832, apenas alguns meses depois de se conhecerem. Ele tinha 28 anos e ela 36. O fato de Amelie ser oito anos mais velha que ele não foi motivo que os impedissem de construir juntos uma história de amor e dedicação mútua. Foram morar nas dependências da própria escola de Hippolyte, e enfrentaram suas grandes lutas juntos. O caminho reservou-lhes duas falências financeiras, e para pagar as dívidas e as contas do dia-a-dia, ele lecionava de dia e fazia a contabilidade de



casas comerciais nas horas vagas.

Os apertos financeiros não o impediram de dar aulas em casa, gratuitamente, para estudantes materialmente carentes de Paris. E Amelie estava ali, ao seu lado, compartilhando suas experiências, dando-lhe estrutura no lar, sustentação e apoio. Quando começou a estudar os fenômenos espíritos, mais ainda estreitaram-se seus laços. Ele dormia poucas horas, deitava-se tarde e acordava de madrugada, escrevia à luz de lampiões, priorizando a Doutrina Espírita, sempre contando com o apoio de Amelie.

Era preciso cumprir a missão confiada a ele pelo Espírito Verdade, mas o pão de todo dia, que sustentasse os dois, precisava caminhar em paralelo. Amelie participou ativamente da Codificação, catalogando os textos para ele, ajudando-o a organizar as comunicações por assunto, a classificá-las. E auxiliava-o, ainda, a cuidar de sua enorme correspondência. Lembrem-

mo-nos que naquela época cuidar de uma casa não era tarefa fácil, e lavar, passar, cozinhar eram tarefas complexas e exaustivas. Quando a Sociedade Espírita de Paris foi criada, em 1858, o trabalho aumentou muito, porque as publicações eram mensais e exigiam análise e revisão de textos e mais textos. Amelie estava com ele, firmemente presente nesse momento.

Em 1867 Kardec e Amelie fazem uma viagem de divulgação do Espiritismo para Bordeaux, Orleans e Tours, e nessa última cidade conhecem Leon Denis, então com apenas 21 anos. Quando Hippolyte afirma que o mais difícil não era enfrentar os inimigos de fora do Espiritismo, mas os companheiros de dentro do movimento, quando surgem vaidades, competição, críticas infundadas, Amelie estava ao seu lado, amparando-o, sendo seu ouvido e sua conselheira.

A união madura e o profundo companheirismo entre ambos

deu base de sustentação racional e sentimental para os textos do ESE sobre a indissolubilidade do casamento, com a grande clareza que Kardec discorre sobre a afirmação de Jesus “não se deve separar o que Deus juntou”. Ele parte para o plano espiritual antes dela, com as forças físicas exauridas pelo trabalho da Codificação, fechando assim um ciclo de 37 anos de união conjugal. Ao ser interrogada, alguns anos depois, num inquérito que visava atacar o Espiritismo, Amelie afirmaria do alto de seus oitenta e tantos anos: “considero inatacável (...) o direito de ter feito construir um túmulo para meu companheiro de provações, para o esposo estimável e honrado por homens do mais alto valor.”

Os verdadeiros laços de família não são os da consanguinidade, mas os da simpatia, da comunhão de ideias e do amor. Sem filhos, essa família a quem tanto devemos, formada por um casal apenas, marca os rumos da recuperação das ideias cristalinas do Cristianismo, sobretudo porque, além de muito se amarem e serem cúmplices comprometidos entre si, não eram apenas dois. O lar de Hippolyte e Amelie, nas várias casas físicas em que habitaram, era densamente povoado de espíritos protetores, pessoais e da missão que desempenhavam.

Amorosos, acolhedores e previdentes, faziam daquele ninho um porto de luz na Terra, a iluminar a Humanidade inteira.

O Seareiro Edição bimestral julho - agosto/2011 ano XVIII - nº 96

SUÍCIDIO - UMA VISÃO ESPÍRITA

Dez de setembro é o Dia Mundial de prevenção ao suicídio. Nesse mês tivemos o “Setembro Amarelo”, que é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, com o objetivo direto de alertar a população a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo e suas formas de prevenção. A questão do suicídio é mais grave do que se imagina e já é tratada mundialmente como um sério problema de saúde pública.

Dar fim à própria vida, abrir mão de todas as possibilidades, por uma possível paz, é o caminho que muitos seguem, de forma consciente ou não; mas, ao invés de se mostrar uma solução, transforma-se num longo caminho de dor, sofrimento e libertação.

É impressionante e até mesmo aterrador que tenhamos que chamar de “atual” o tema relativo ao suicídio, seja voluntário, seja indireto. Mas, lastimavelmente, é atual mesmo: é um mal crescente, atingindo toda humanidade.

Sua ocorrência sempre foi constante, desde o passado remoto e em todos os segmentos sociais e étnicos, até mesmo, crianças. Existem relatos de suicídios, tanto individuais, quanto coletivos, em várias culturas indígenas.

Daí a sua atualidade. Aliás, não é por outra razão que o assunto tem sido objeto de preocupação de antropólogos, sociólogos, médicos, psiquiatras, psicólogos, enfim de todos os ramos de ciência do Ser – e obviamente, dos Espíritas, sempre atentos às chagas da humanidade.

Como os Espíritos e o Espiritismo consideram o suicídio?

R: Usando unicamente os ensinamentos dos Espíritos constantes da Codificação, o suicídio é tido como um crime aos olhos de Deus (Céu e In-

ferno, cap. 5), e que importa numa transgressão da Lei Divina (Livro dos Espíritos, pergunta 944) e constitui sempre uma falta de resignação e submissão à vontade do Criador (idem, perg. 953-a). Desse modo, “jamais o homem tem o direito de dispor da vida, porquanto só a Deus cabe retirá-lo do cativo da Terra, quando o julgue oportuno. O suicida é qual o prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap XXVII, item 71)

Por que os Espíritos tratam desse assunto com certa constância?

R: Primeiramente, como já afirmamos, porque ele é tema sempre atual, pois que o suicídio tem sido marca constante de nossa civilização; segundo, que é o mais importante: a doutrina dos Espíritos, tem um caráter consolador absoluto: através do fato mediúnico (no dizer do cultíssimo Herculano Pires, o fato mediúnico é literalmente uma segunda ressurreição) o espírito volta à carne, não a que deixou no túmulo, mas a do médium que lhe oferece, num gesto de amor, a oportunidade de retorno aos corações que deixou no mundo (Mediunidade, cap 5), é permitido que os próprios suicidas venham dizer-nos que eles não morreram e afirmam que não só não solucionaram o problema que os levou ao ato extremo, como ainda estão “vivos” e, de quebra, com dois problemas: o antigo e o novo, gerado pela violação das leis da Vida. Assim, o Espiritismo trabalha preventivamente para que as pessoas saibam das responsabilidades em praticar atos que possam agravar sua situação futura e não para condená-las ao martírio eterno.

Quais as causas que levam o Ser ao suicídio?

R: A incredulidade, a falta de fé, a dúvida, as idéias materialistas. Em suma, crer que o Nada é o futuro, como se o Nada pudesse oferecer consolação, como se fosse remédio para supostamente abreviar o sofrimento, crença que, na verdade, se constitui em covardia moral.

Quais as conseqüências do suicídio para o Espírito?

R: Em primeiro lugar, é preciso aclarar-se que o suicídio não apaga a falta cometida, mas, ao contrário, em vez de uma haverá duas; em segundo, que o Espírito, quando se dá conta do ato cometido, constata que nada valeu, ficando literalmente desapontado com os efeitos obtidos e que não eram os buscados, pois se certifica que a vida não se extinguiu e que continua mais real que nunca. Terceiro, e que é bastante doloroso, o suicídio agrava todos os sofrimentos: “depois de prolongados suplícios, nas regiões purgatórias, freqüentemente, após diversas tentativas frustradas de renascimento, readquirem o corpo de carne, mas transportam neles deficiências do corpo espiritual, cuja harmonia desajustaram. Nessa fase, exibem cérebros retardados ou moléstias nervosas obscuras”, segundo Emmanuel em Leis de Amor, capítulo VI.

Então, não há esperança de recuperação para o suicida?

R: Claro que há – total! Deus é Amor e Ele outorga a todas as Criaturas a maior expressão da Sua Bondade Infinita: a possibilidade de os Seres evoluírem sempre, incessantemente; permite que as existências se sucedam ofertando as oportunidades infinitas de reajuste e reforma; e isso é possível através do mais efetivo veículo da Lei de Evolução: a reencarnação.

Portanto, os familiares do suici-

da de ontem ou de hoje não se exasperem, ao contrário, mantenham viva a esperança de que é possível a remissão das faltas e que o Pai de Misericórdia propiciará os meios de fazer com que o próprio autor do ato extremo se reconheça Espírito Eterno e indestrutível, e que a calma, a resignação e a fé serão os mais seguros preservativos contra as idéias autodestrutivas.

Para onde vai o suicida?

Cada espírito é uma história. Alguns suicidas sentem-se presos ao corpo de tal modo que, leva-os a ver e sentir os efeitos da decomposição; outros vão para as regiões umbralinas (região destinada a esgotamento de resíduos mentais); outros ainda, como conta no livro “Memórias de um suicida”, tornam-se presas de obsessores, que as vezes, também foram suicidas, entidades perversas e criminosas, que sentem prazer na prática de vilezas, e que continuam vivendo na Terra ao lado dos homens, contaminando a sociedade, os lares terrenos que não lhes oferecem resistências através da vigilância dos bons pensamentos e prudentes ações. Esses infelizes unem-se, geralmente, em locais pavorosos e sinistros da Terra, afinados com seus estados mentais como: florestas tenebrosas, catacumbas abandonadas dos cemitérios, cavernas solitárias de montanhas muitas vezes desconhecidas dos homens e até antros sombrios de rochedos marinhos e crateras de vulcões extintos. Eles aprisionam, torturam por todas as formas, desde maus tratos físicos e da obscenidade, até a criação da loucura para mentes já torturadas por sofrimentos que já lhes são pessoais, etc.

Evangelização Infantil

Por Marly Burity

Podemos afirmar que o Espiritismo é um processo educacional por excelência. Analisando o indivíduo dentro do seu tríplice aspecto — espírito, perispírito e corpo físico —, fornece subsídios valiosos para entendermos a perfeita educação. Não a educação formal ou acadêmica, mas aquela que atinge o Ser, o seu psiquismo. Mostra a importância da educação não apenas para esta vida, mas para a sua própria evolução espiritual.

O Espiritismo afirma que a renovação das criaturas se fará através da educação e que a educação se inicia na infância, desde os primeiros momentos do espírito encarnado. A responsabilidade de educar estas almas que retornam compete aos pais e que constituí-lhes isso uma missão.

Os Espíritos em resposta a Kardec à questão 383 de O Livro dos Espíritos — Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pela infância? Nos respondem: — Encarnado, com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação.

A EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NO IEOB

Tendo em vista que a finalidade do IEOB é o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, com vistas à vivência do Evangelho de Jesus Cristo, através de cursos para todas as faixas etárias, ele desenvolve também um trabalho educacional voltado às crianças de variadas idades.

Através do Departamento de Infância, atualmente sob a direção da Sra. Judith Barbieri Sumya, e cerca de 50 colaboradores que atuam em



diversos dias e horários, o IEOB oferece: a evangelização infantil aos sábados, a evangelização infantil durante as palestras públicas, o GEA – Grupo de Estudos Aplicados e o Trabalho educativo infantil em colaboração com o DAPSE.

A EVANGELIZAÇÃO INFANTIL AOS SÁBADOS tem como objetivo alcançar o coração da criança e despertá-la para os valores morais, dentro dos postulados da Doutrina Espírita e dos ensinamentos de Jesus. Apresenta uma atividade bastante variada, incluindo: dinâmicas, histórias, artes, reflexões, trabalhos em grupo, filmes, músicas, etc. O tema que está sendo trabalhado em 2016 é A FAMÍLIA COM JESUS – O AMOR EM AÇÃO. Atende a 3 grupos de crianças: de 4 a 6 anos, de 7 a 9 anos e pré-juventude de 10 a 12 anos. Horário de atividade: das 15h às 16h30min.

A EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NAS PALESTRAS, sob a coordenação da Sra. Denise Coelho, tem como objetivo alcançar o coração da criança e despertá-la para os valores morais, dentro dos postulados da Doutrina Espírita e dos ensinamentos de Jesus. O tema

trabalhado com as crianças é o mesmo da palestra pública que está sendo realizada no salão, adaptado e contextualizado conforme o universo infante/juvenil. Isto permite que crianças e adolescentes conversem sobre o tema com o adulto que os levou, proporcionando estreitamento de laços familiares e fixação do tema. Atende a 2 grupos de crianças: de 3 a 8 anos e de 9 a 14 anos. Horário de atividade: quartas-feiras e sextas-feiras das

19h45min às 21h15min e domingos das 8h45min às 10h15min.

O GEA/GRUPO DE ESTUDOS APLICADOS, sob a coordenação da Sra. Sueli Magnani, e tem 2 objetivos: estudar assuntos da atualidade à luz da Doutrina Espírita, sempre com a perspectiva de aplicação prática, e promover o desenvolvimento do ser humano integral, estimulando o desabrochar dos potenciais do espírito, sejam eles intelectuais, afetivos e morais. Visa também estimular a participação do público na formação e educação de crianças e adolescentes. Não é preciso ter filhos para participar, considerando-se que para contribuir com o propósito acima, pode-se fazê-lo na condição de tios, avós, amigos ou educadores. Durante o ano são tratados temas variados sempre com aplicação à vida cotidiana. Horário de atividade: sábado das 15h às 16h30min.

Referências:

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec
Depois da Morte - Capítulo LIV:
A Educação, de Léon Denis
Apresentação do Departamento
de Infância no 10º Encontro
de Trabalhadores do IEOB

PARABÉNS OBREIROS DO BEM!

Por Marly Burity

Celebramos em 27 de agosto de 2016 76 anos da fundação do Obreiros do Bem. Os nossos presidente Sr. Pedro Diniz e vice-presidente Sheila Seiler, deram as boas vindas a todos os trabalhadores do Obreiros do Bem e aos convidados de outras casas espíritas da região. No dizer dos trabalhadores, tivemos uma comemoração alegre e interativa, cantando e interagindo juntos o público, o grupo de Teatro Léon Denis e o coral Amornizando. E é claro não podíamos deixar de encerrar o encontro com o parabéns e o bolo de aniversário.



10º Encontro de Trabalhadores do IEOb

Por Marly Burity

Aconteceu no dia 10 de setembro de 2016 o 10º Encontro de Trabalhadores do IEOb tendo como tema “A Casa conhece você. Você conhece a Casa?”.

Um dos aspectos focados foi que o Centro Espírita é experiência de vida comunitária, onde todos se voltam para todos, onde tudo está sob a responsabilidade de todos.

Nesse encontro foram apresentados mais detalhadamente os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Infância Espírita (evangelização infantil aos sábados e durante as palestras públicas), GEA/Grupo de Estudos Aplicados (grupo de discussão sobre formação e educação de crianças e adolescentes), Departamento de Juventude e Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (cesta básica, trabalho educativo com os assistidos e projeto gestante).

No contexto geral, fica claro que somos todos elos de uma única corrente. A corrente do bem sob o ideal espírita, que assim como o mestre Jesus, nos ensina que devemos amar uns aos outros e fazer aos outros o que queremos que nos fosse feito.

Sob a bandeira do Espiritismo, de que “fora da caridade não há salvação”, vamos entender melhor quantos grupos de Obreiros do Bem somos nós:

Palestras: 312/ano

Passes - 6 grupos: 52.000/ano

Irradiações - 4 grupos: 200.000/ano

Fluidoterapia - 4 grupos: 832/ano

Grupos de Apoio - 2 grupos: 144/ano

Desobsessão - 13 grupos: 676/ano

Doutrinação - 11 grupos



Atendimento Fraterno - 12 entrevistadores: 2.080/ano

Área de Ensino: 24 Cursos, 500 Alunos, 52 Monitores

Recepção - 12 grupos

Artesanato - 2 grupos: 2ª e 6ª

Bazar - 2 atendimentos semanais

Biblioteca: Livros e DVD's - 1.224/ano

Coral: 25 atividades dentro e fora do Obreiros

Teatro: 19 apresentações dentro e fora do Obreiros

Exposição de Slides: 312/ano

Projeto Transformação Moral - 5 componentes: 52/ano

Grupo de visitação: 4 componentes

Livraria - abre dom./2ª/4ª e 6ª (tarde - noite)

Cantina - domingo, 2ª e 4ª (manhã - tarde - noite)

Curso de Inglês - sábados (manhã)

Cozinha/Congelados: dom., 5ª, 6ª, sáb. e nos eventos

Catálogo e Recuperação de Livros

Impressão de folhas para assinaturas

Aulas de Piano - 2 professoras: 7 aulas por

semana

Canal IEOb - Palestras Espíritas - Youtube

Contabilidade

Decoração da Mesa do Salão

Voluntário “é o cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário”.

Sempre há condições e oportunidades para o exercício da caridade, pois não há quem não possa doar algo, dedicar atenção a um irmão, vibrar positivamente por alguém; cada indivíduo, porém, procura e encontra meios de realizar o bem de acordo com a sua evolução espiritual. Mas, à medida que compreende que fora da caridade não há salvação (evolução), o Espírito esforça-se por praticá-la em suas diversas manifestações, eliminando assim, gradualmente, o orgulho e o egoísmo, na exata proporção que se eleva a Deus.

Referências: Apresentação do EAD no 10º Encontro de Trabalhadores do IEOb

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE

Depart. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira

14h30. às 16h30